

4468

SAÚDE

Virose está matando índios

Dez pessoas morreram nos últimos dias na reserva da Guarita

Uma virose já matou 10 índios caingangues da Reserva Indígena da Guarita, uma área de 25 mil hectares de extensão localizada nos municípios de Miraguai, Tenente Portela e Redentora, no norte do Estado, onde vivem 4,5 mil pessoas. As mortes aconteceram desde o final de dezembro até a semana passada. "A situação é muito séria", reconheceu o secretário da Saúde e do Meio Ambiente, Germano Bonow. "Estamos mandando uma equipe médica para lá na próxima semana." O secretário foi notificado da situação por meio de um relatório feito pela equipe de médicos que esteve na reserva na se-

mana passada, chefiada por Alethea Sperb, coordenadora da Divisão de Controle de Doenças Transmissíveis Agudas.

O documento alerta que o número de mortos poderá aumentar, pois há vários doentes. O vírus que está matando os caingangues já foi identificado: é do tipo comum, um desses que causam gripe. A virose se tornou mortal porque os índios estão desnutridos. As causas da desnutrição são muitas, mas três ganham destaque na região. Os brancos que plantavam clandestinamente na área foram expulsos pela Fundação Nacional do Índio (Funai). "Eles saíram e agora os índios não têm mais dinheiro pa-

ra comprar comida", afirma o prefeito de Miraguai, José Alencar dos Santos. "Enquanto eles arrendavam as terras, ninguém morria de fome." A segunda explicação é de que o governo federal repassa recursos para os três municípios prestarem serviços aos indígenas. A demora na chegada dos benefícios à reserva estaria causando sérios problemas aos índios. Outra justificativa é de que a Funai não tem recursos para sustentar a tribo.

O secretário está mandando remédios, alimentos e médicos para a área. "Os recursos chegam lá na terça ou quarta-feira", avisa. Bonow acredita que as medidas impedirão novas mortes.